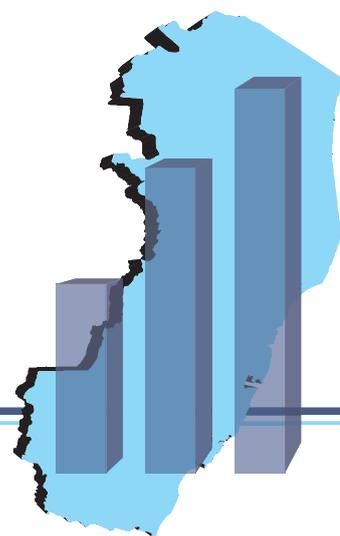


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo II Quadrimestre 2012



DEZEMBRO 2012

Instituto Jones dos Santos Neves
Panorama Econômico Nº 13 – II Quadrimestre de 2012

Diretor Presidente

José Edil Benedito

Diretor de Estudos e Pesquisas (Interino)

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Finanças Públicas

Amanda Roberta da Silva de Almeida

(estagiária)

Produtividade Industrial

Edna Morais Tresinari

Consumo

Gustavo Ribeiro

Produção Industrial

Matheus Albergaria de Magalhães

Sumário Executivo

Produtividade Industrial

Paula Rúbia Simões Beiral

Agronegócios

Tatiana Kolodin Ferrari

Mercado de Trabalho

Thamirys Figueiredo Evangelista

(estagiária)

Mercado de Trabalho

Vitor Januário Oliveira

Expectativas

Victor Nunes Toscano

Comércio Exterior

Assessoria de Relacionamento Institucional

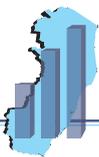
Editoração

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

Índice

Sumário Executivo.....	04
Comércio Exterior.....	05
Agronegócios.....	07
Produção Industrial.....	09
Mercado de Trabalho.....	12
Produtividade Industrial.....	16
Consumo.....	18
Finanças Públicas.....	21
Expectativas.....	24



Sumário Executivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama conjuntural da economia do estado do Espírito Santo no segundo quadrimestre de 2012.

Os principais resultados obtidos ao longo do período em análise foram os seguintes:

- **Comércio Exterior:** exportações apresentaram leve retração (-0,84%), ao passo que importações apresentaram expansão (+4,44%), no caso da comparação entre quadrimestres consecutivos.
- **Agronegócios:** contribuição de 16% no total das exportações estaduais. Maior parte das exportações (88%) relacionadas ao café e celulose.
- **Produção Industrial:** registro de padrões de contração no nível de atividade, tanto no caso da comparação entre períodos consecutivos (-6,36%), quanto da comparação interanual (-9,36%).
- **Mercado de Trabalho:** padrões de contração nos índices de emprego e horas pagas na indústria (variações de -1,89% e -3,69%, respectivamente). Criação de +2.758 vagas no mercado de trabalho formal, embora este tenha sido o pior resultado nos últimos períodos.
- **Produtividade Industrial:** refletindo o desempenho dos índices de produção e emprego industriais, produtividade apresentou variações negativas no caso de todos os horizontes temporais considerados (taxas de variação em torno de -6%). Estado ocupa penúltimo lugar no *ranking* nacional.
- **Consumo:** padrões de expansão, qualquer que seja o horizonte considerado (taxas +5,19% +11,63% nas comparações entre quadrimestres consecutivos e interanual, respectivamente), decorrência direta de políticas econômicas voltadas para o consumo.
- **Finanças:** apesar do cenário adverso no contexto das negociações com o Governo Federal, o Estado registrou padrão de equilíbrio em suas contas. Destaque para as receitas relacionadas à exploração de petróleo e expansão da receita tributária.
- **Expectativas:** revisão de expectativas de crescimento nacional para baixo, de +3,03% para +1,47%. Adicionalmente, previsão de declínio do nível de atividade industrial.



Comércio Exterior

O Comércio Exterior do Espírito Santo apresentou resultados distintos em termos de exportação e importação no segundo quadrimestre do ano de 2012. Por um lado, as importações apresentaram uma aceleração de +4,44% em relação ao primeiro quadrimestre do ano, por outro, as exportações registram ligeira queda (-0,84%) na mesma base de comparação. No caso das importações do Estado, o resultado desse quadrimestre foi reflexo de um ajuste em função da forte queda ocorrida no primeiro trimestre de 2012 (quase -26%)¹. No caso das exportações, paradas programadas nas principais empresas exportadoras em nível local, e o aprofundamento do cenário de incerteza ainda presente nos mercados internacionais, contribuíram para o registro de valores exportados abaixo dos registrados ao longo do segundo quadrimestre dos anos de 2010 e de 2011 (Gráfico 1). Importante ressaltar o caráter atípico do ano de 2011, cujos valores negociados registraram níveis recordes de negociação na série histórica.

Em termos de segmentos de produtos, nota-se a ocorrência de distintos padrões de desempenho ao considerar os diferentes horizontes de tempo. Em relação às exportações, no curto prazo, ou seja, em relação ao primeiro quadrimestre do ano, nota-se um crescimento do valor exportado de produtos básicos e manufaturados, cujas variações foram de +4,71% e +13,36%, respectivamente. Entretanto, ao comparar os fluxos de exportação com o mesmo período do ano anterior é possível observar quedas superiores a -20% nos segmentos de produtos básicos e semimanufaturados, sendo este último com uma queda de -44,49% em relação ao ano anterior.

As importações, variações no curto prazo, por sua vez, podem ser explicadas pelo crescimento de compras de produtos básicos e semimanufaturados que registraram, respectivamente, variações +103,78% e +9,82%, na comparação com o primeiro trimestre de 2012. Os produtos manufaturados apresentaram queda de -4,63% nesse período, tendência observada desde fevereiro desse ano. Dessa forma, ao comparar esse resultado com o mesmo período do ano anterior, a diminuição do ritmo de compras de produtos foi observada principalmente nas importações de automóveis (-42,66% na mesma base de comparação), cujos incentivos fiscais são voltados para a compra de carros produzidos no Brasil. Outro ponto que merece atenção é implantação de novas regras relacionadas ao setor a ser vigorado a partir de 2013, medidas as quais exigem das montadoras projetos de investimento em território nacional, o que podem impactar no valor das importações de veículos e peças².

Finalmente, em comparação com demais Unidades da Federação da Região Sudeste, analisando a corrente de comércio, em comparação com o primeiro quadrimestre do ano, o desempenho do Espírito Santo (+1,36%) ficou abaixo dos estados de Minas Gerais (+12,83%) e São Paulo (+11,71%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior o Espírito Santo apresentou o pior desempenho, com uma queda de -22,99%, ao passo que Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram desempenhos de -17,39%, -15,23% e -6,29%, respectivamente.

¹ Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN. Panorama Econômico do Espírito Santo, 1º Quadrimestre de 2010. Outubro de 2012. Disponível em: <http://migre.me/bAlwg>. Acesso em 05 de novembro de 2012.

² INFOMONEY, Venda de carros importados cai 60% em setembro. Disponível em: <http://migre.me/bAl1Q>. Acesso em 05 de novembro de 2012.

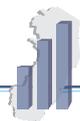
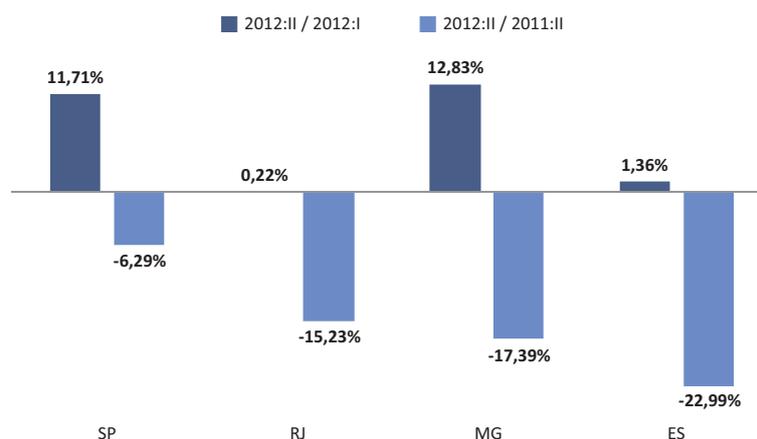


Tabela 1 - Indicadores de Comércio Exterior do Espírito Santo
2º quadrimestre de 2012 - Variações %

Variáveis	Variação %			
	2012:II / 2012:I	2012:II / 2011:II	Acumulado no ano	
Exportações (1)	Básicos	4,71	-27,05	-23,13
	Manufaturados	13,36	19,83	18,97
	Semimanufaturados	-31,52	-44,49	-22,69
	Consumo de bordo	-17,07	3,82	23,02
	<i>Total</i>	-0,84	-24,98	-18,33
Importações (2)	Básicos	103,78	-25,28	-36,48
	Manufaturados	-4,63	-19,60	-10,07
	Semimanufaturados	9,82	-3,43	11,80
	Consumo de bordo	-	-	-
	<i>Total</i>	4,44	-20,17	-13,87

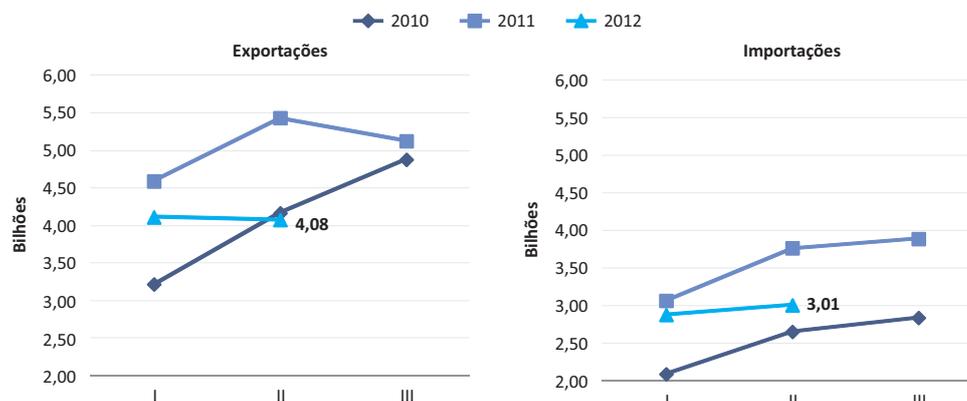
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Gráfico 1 - Variáveis do Comércio Exterior do Espírito Santo
Dados trimestrais – 2010, 2011 e 2012 – Bilhões US\$



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Gráfico 2 - Corrente de Comércio
Variações % – 2º Quadrimestre de 2012



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).



O agronegócio, definido como as atividades econômicas ligadas à agropecuária, em todas as suas fases¹, contribui com parcela substancial para o Produto Interno Bruto capixaba², e apresenta considerável participação nas exportações do estado. No primeiro quadrimestre de 2011 essa participação correspondia a 13,87%, tendo avançado no segundo quadrimestre de 2012 para 16,30% (Tabela 1).

As exportações totais do estado vêm apresentando queda nas comparações quadrimestrais. Entretanto, as exportações do agronegócio apresentou aumento quando se analisa o primeiro quadrimestre de 2012 contra o primeiro quadrimestre de 2011 (+2,75%), e quando se analisa o segundo quadrimestre de 2012 contra o primeiro quadrimestre do mesmo ano (+1,61%). Isso reflete o fato de que o agronegócio capixaba tem sofrido menos com o ambiente de crise internacional, que afeta as exportações como um todo (Tabela 1).

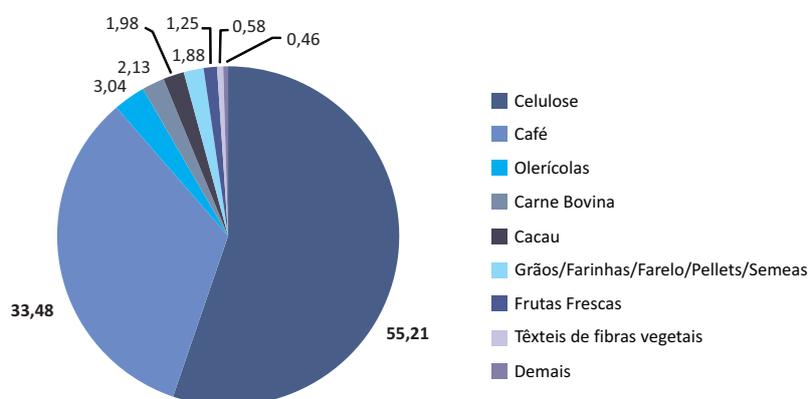
Tabela 1 - Indicadores Agronegócios Espírito Santo e variações quadrimestrais

		Exp. totais ES - milhões US\$	Exp. Agro - milhões US\$	Participação % Exp. Agro/Exp. Totais ES
Quadrimestres	2011:I	4.593,26	636,95	13,87
	2011:II	5.436,86	799,77	14,71
	2011:III	5.128,39	802,86	15,66
	2012:I	4.113,35	654,46	15,91
	2012:II	4.078,64	664,97	16,30
Variações quadrimestrais	2012:I/2011:I	-10,45	2,75	
	2012:II/2011:II	-24,98	-16,85	
	2012:II/2012:I	-0,84	1,61	

Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

A análise dos produtos exportados pelo agronegócio no segundo quadrimestre de 2012 mostra que mais de 55% do total corresponde à celulose, e mais de 33% à café (Gráfico 2).

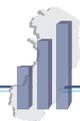
Gráfico 1 - Participação % dos produtos no total exportado pelo agronegócio II quadrimestre de 2012



Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

¹ Para maiores detalhes sobre conceitos de agronegócio e metodologia de cálculo das exportações do agronegócio capixaba ver Beiral, P.R.S. Exportações do Agronegócio no Estado do Espírito Santo. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Nota Técnica -35. ago.2012. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1377_ijsn_nt35.pdf.

² Para detalhes sobre a relação agronegócio versus PIB ver: indicador do PIB do Agronegócio do Estado do Espírito Santo. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Nota Técnica -20. 2011. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/828_ijsn_td20.pdf.



Basicamente, a celulose é exportada como produto semimanufaturado (99,92%), enquanto elevado percentual do café é exportado com baixa agregação de valor ou como produto básico (92,54%). Esses números mostram o espaço aberto para elevação de agregação de valor da pauta exportadora do agronegócio capixaba (Tabela 2).

Tabela 2 - Celulose e café – Fator Agregado
II quadrimestre de 2012

Produto - Fator Agregado	US\$	Participação %
Celulose Manufaturada	284.794,00	0,08
Celulose Semimanufaturada	366.832.616,00	99,92
Café Básico (em grãos)	206.018.154,00	92,54
Café Manufaturado (solúvel)	16.602.121,00	7,46

Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Em relação aos destinos das exportações do agronegócio capixaba no período, os EUA despontaram com a maior participação (32,85%), seguido de Países Baixos (Holanda) (11,84%) e China (10,30%). Esses três países compraram mais da metade do total exportado pelo agronegócio capixaba. A análise dos produtos do agronegócio destinados aos três países citados revela que de tudo que os EUA compraram quase 70% eram de produtos florestais (basicamente celulose), e mais de 26% era de café e estimulantes. Para os Países Baixos (Holanda), mais de 95% das vendas do agronegócio era composto por produtos florestais. E para a China a maior parcela também era de produtos florestais (92,35%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais destinos e principais produtos das exportações do agronegócio
II quadrimestre de 2012

EUA	Part %	Países Baixos	Part %	China	Part %
Produtos Florestais	69,81	Produtos florestais	95,08	Produtos Florestais	92,35
Café e Estimulantes	26,86	Café e Estimulantes	2,10	Cereais/Leguminosas/Oleaginosas	6,56
Demais	3,33	Demais	2,83	Café e Estimulantes	1,10
Total	100,00	Total	100,00	Total	100,00

Fonte: SECEX/MDIC e IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).



Produção Industrial

De acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os meses de maio a agosto de 2012, a produção industrial espíritossantense registrou recuo de -6,36% frente ao primeiro quadrimestre do mesmo ano, na série livre dos efeitos sazonais, após apresentar variação positiva no último período. No confronto com igual período do ano anterior, a queda no nível de produção foi de -9,36%, a segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. Em termos de crescimento nos últimos doze meses, o setor industrial capixaba registrou queda de -3,54%, o primeiro resultado negativo nos últimos oito quadrimestres. No ano, o setor estadual acumula perdas de -6,19%. Estes resultados referem-se a diferentes medidas de desempenho do índice de volume de produção física industrial do Espírito Santo e apontam para uma redução no nível de atividade do setor industrial no estado (Tabela 1).

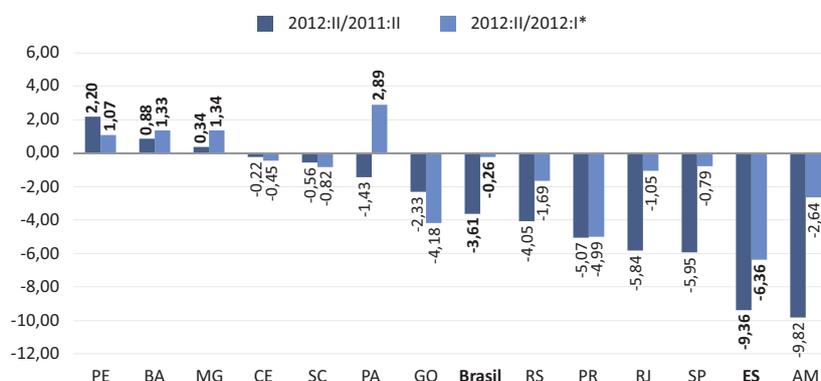
Tabela 1 - Principais resultados da Indústria espíritossantense do 1º quadrimestre de 2010 ao 2º quadrimestre de 2012

Taxas (%)	2010:I	2010:II	2010:III	2011:I	2011:II	2011:III	2012:I	2012:II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	40,26	31,67	22,31	12,00	9,24	6,76	-2,93	-6,19
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	5,70	24,17	22,31	14,28	8,72	6,76	1,87	-3,54
Quadrimestre / mesmo quadrimestre do ano anterior	40,26	24,62	7,66	12,00	6,69	2,00	-2,93	-9,36
Quadrimestre / quadrimestre imediatamente anterior	6,37	0,42	2,69	6,65	-0,96	-3,35	0,16	-6,36

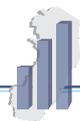
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Das quatorze regiões pesquisadas pelo IBGE, Pernambuco (+2,20%), Bahia (+0,88%) e Minas Gerais (+0,34%) apresentaram variação positiva no segundo quadrimestre de 2012 relativamente a igual período do ano anterior enquanto as demais regiões apresentaram recuo no nível de atividade industrial. No período, o Espírito Santo registrou recuo de -9,36% enquanto a média nacional foi de -3,61%. Considerando a série livre dos efeitos sazonais, frente ao primeiro quadrimestre de 2012, sobressaíram positivamente os estados do Pará (+2,89%), Minas Gerais (+1,34%), Bahia (+1,33%) e Pernambuco (+1,07%), enquanto o setor industrial capixaba (-6,36%) obteve taxa de variação inferior à nacional (-0,26%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Indústria Geral – Variação (%)



* Com ajuste sazonal.
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

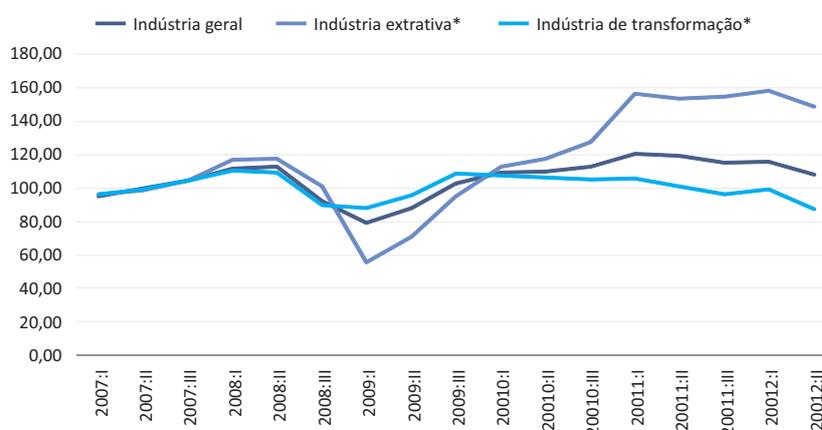


Produção Industrial

Considerando a evolução da atividade industrial no estado na série livre dos efeitos, observa-se que, no segundo quadrimestre de 2012, a *Indústria de Transformação* atingiu níveis de produção inferiores aos registrados no último quadrimestre de 2008 e primeiro de 2009, períodos em que o setor estadual foi mais afetado pela crise internacional. Já a *Indústria Extrativa* apresentou-se instável a partir do primeiro quadrimestre de 2011, após seis períodos consecutivos com taxas positivas de variação. Em linhas gerais, o nível de atividade industrial no estado do Espírito Santo apresentou tendência declinante a partir do segundo quadrimestre de 2011 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Produção Industrial - Espírito Santo

Indústria Geral e divisões - Índice de Produção com ajuste sazonal (base: 2007 = 100)



* Ajuste realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

O desempenho negativo da *Indústria de Transformação* no segundo quadrimestre de 2012 frente a igual período anterior, na série livre dos efeitos sazonais, pode ser atribuído ao recuo das atividades de *Metalurgia básica* (-29,80%), *Alimentos e bebidas* (-8,05%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-5,49%) e *Minerais não metálicos* (-5,20%). A contribuição mais significativa para o recuo do índice se deve ao setor de *Metalurgia básica*, uma vez que o mesmo registrou a variação negativa mais intensa entre as atividades industriais pesquisadas e possui o maior peso na estrutura da *Indústria de Transformação* capixaba. A atividade, muito embora tenha apresentado crescimento no primeiro quadrimestre de 2012, registrou recuo em sete dos últimos oito períodos, acumulando perdas de -63,8% (Gráfico 3).

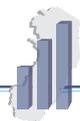
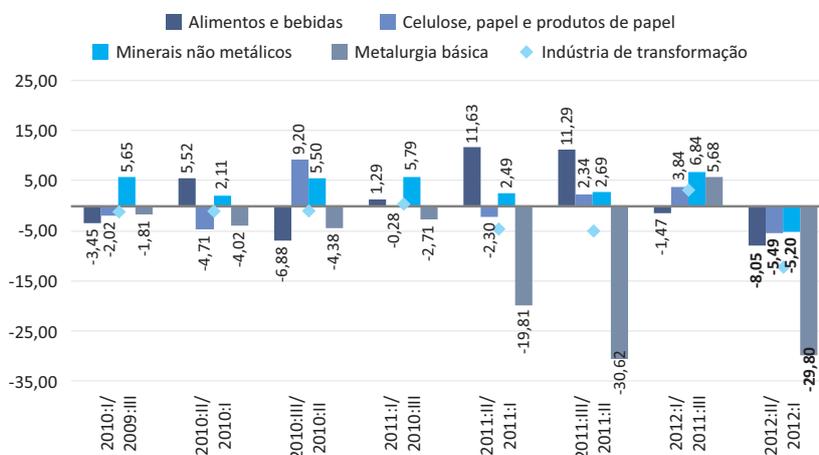


Gráfico 3 - Produção Industrial - Espírito Santo

Indústria de Transformação e segmentos (Base 2002 = 100) - Variação (%)*

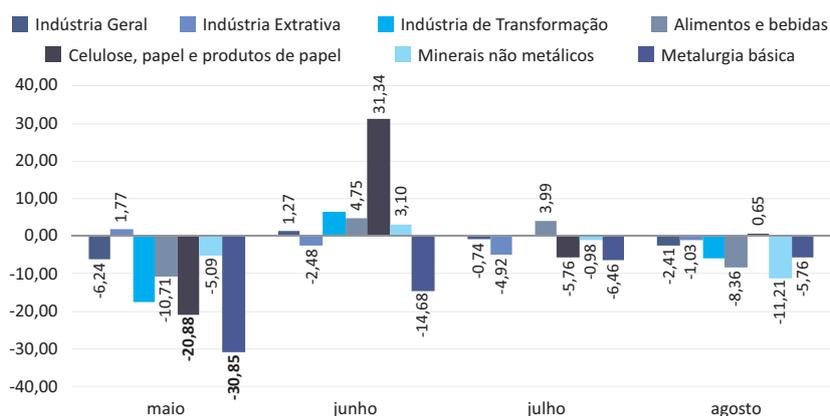


* Com ajuste realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.
 Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.

Cabe ressaltar que o desempenho negativo da *Indústria de Transformação* no segundo quadrimestre de 2012 se deve ao recuo mais intenso do setor e, por sua vez, das atividades que o constituem, no mês de maio do referido período. Neste mês, as atividades de *Metalurgia básica* (-30,85%) e *Celulose, papel e produtos de papel* (-20,88%) registraram as maiores quedas, uma vez que a ArcelorMittal Tubarão e Fibria, empresas dos respectivos setores, tiveram parte de sua produção interrompida para manutenção e reparo de suas estruturas produtivas¹. O primeiro setor voltou a apresentar taxas negativas nos meses subsequentes enquanto o que o segundo recuperou-se no mês de junho, acumulando perdas menos significativas no quadrimestre (Gráfico 4).

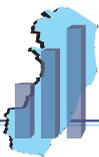
Gráfico 4 - Produção Industrial por atividades (Base 2002 = 100) - Espírito Santo

Variação (%)* em relação à igual período imediatamente anterior



* Com ajuste realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.
 Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/ IJSN.

¹Para maiores detalhes ver RIBEIRO, G. Produção Industrial no Espírito Santo – Resenha de Conjuntura, nº 55, IJSN, mai. 2012, 5p.

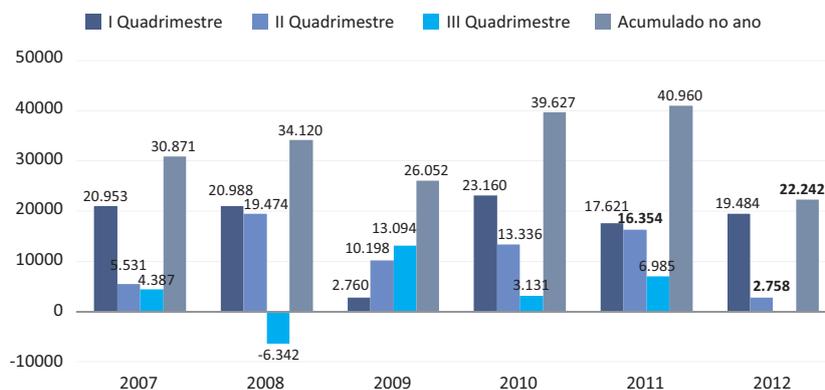


Mercado de Trabalho

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal no Espírito Santo registrou geração líquida de +2.758 vagas no segundo quadrimestre de 2012, menor resultado do segundo quadrimestre em seis períodos considerados. Na comparação com 2011, a criação de empregos formais no Espírito Santo apresentou queda de 83,13% no segundo quadrimestre de 2012, o que corresponde a cerca 13 mil vagas a menos abertas no mercado de trabalho (Gráfico 1).

A redução na abertura de vagas ocorre em um contexto de deterioração do mercado internacional, que afeta as expectativas dos empresários¹ e retrai o crescimento da economia. Neste cenário, os agentes ficam mais cautelosos, o que leva a uma diminuição no nível de investimentos e consequentemente o emprego não cresce. Assim, apesar do resultado estar abaixo dos padrões históricos para o período, o ponto positivo é que não ocorreu uma deterioração no nível de emprego, apenas uma menor geração de vagas.

Gráfico 1 - Emprego Formal no Espírito Santo

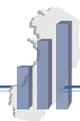


Fonte: CAGED/ MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Em termos setoriais, as principais contribuições para o resultado positivo no segundo quadrimestre de 2012 vieram dos setores de *Serviços* (+2.034), *Comércio* (+1.885) e *Indústria de Transformação* (+1.675). Já a *Agropecuária* incorreu na perda de 4.084 vagas de trabalho, sendo a principal influência negativa sobre o nível de emprego.

No acumulado do ano, contabilizou-se a inserção de +22.242 trabalhadores com carteira de trabalho assinada no Espírito Santo. Ao se analisar a série histórica apresentada no Gráfico 1, percebe-se um padrão no volume de contratações entre os quadrimestre (com exceção do ano de 2009, que é um ano atípico visto a influência da crise financeira internacional), em que no terceiro quadrimestre ocorre a menor geração de vagas. Esse resultado decorre principalmente da redução de atividade nos setores de *Construção Civil* e *Agropecuária* no final do ano. Apesar do aumento esperado nas contratações no setor de *Comércio*, pode-se conjecturar que, se este ano seguir a mesma tendência de anos anteriores, ocorrerá uma possível redução na geração de empregos formais para o próximo quadrimestre. Assim, é pouco provável que o ano de 2012 alcance o mesmo volume de empregos gerados nos anos antecedentes.

¹Para mais informações ver seção: Expectativas.



Com a geração de vagas ocorrida até o mês de agosto o CAGED contabilizou um estoque de 760.180 trabalhadores celetistas no estado, crescimento de 0,4% em relação ao estoque do fechamento do primeiro quadrimestre de 2012. Destaca-se o crescimento ocorrido nos segmentos de *Materiais Elétricos e Comunicação* (+12,64%), *Indústria Química e de Produtos Farmacêuticos* (+4,09%) e na *Indústria Extrativa Mineral* (+3,53%).

A maior queda no nível de estoque ocorreu no setor *Agropecuário* (-10,64%) e devido a fatores sazonais, a expectativa é que este setor continue incorrendo em perdas de postos de trabalho ao longo do próximo quadrimestre. Chama atenção também às quedas ocorridas nos segmentos: *Têxtil e Vestuário* (-2,03%), *Madeira e Mobiliário* (-1,17%) e *Materiais de Transporte* (-1,11%). Conforme apontado na última edição deste panorama, o segmento *Têxtil e Vestuário* vêm apresentando perdas líquidas crescentes desde o fim de 2011, sendo que no acumulado de 12 meses, que retira as influências sazonais, as perdas somam -1.322 postos de trabalho. No entanto, há expectativas de melhora para o setor no final do ano, como já assinalado na versão anterior deste documento².

Tabela 1 - Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica - ES

Setores	Estoque 2012:I	Saldo Líquido 2012: II	Estoque 2012:II	Varição 2012:II/2012:I
Extrativa Mineral	11.713	414	12.127	3,53
Indústria de Transformação	123.851	1.675	125.526	1,35
Produtos Minerais não metálicos	24.948	289	25.237	1,16
Metalúrgica	16.134	190	16.324	1,18
Mecânica	9.246	212	9.458	2,29
Materiais Elétricos e Comunicação	2.176	275	2.451	12,64
Materiais de Transporte	1.265	-14	1.251	-1,11
Madeira e Mobiliário	9.734	-114	9.620	-1,17
Papel, papelão e editoração	5.011	61	5.072	1,22
Borracha, fumo e couros	2.713	15	2.728	0,55
Química e produtos farmacêuticos	8.612	352	8.964	4,09
Têxtil, Vestuário	16.780	-341	16.439	-2,03
Calçados	2.092	47	2.139	2,25
Produtos Alimentícios e Bebidas	25.140	703	25.843	2,80
Serviços Ind. de Utilidade Pública	8.535	-56	8.479	-0,66
Construção Civil	74.499	879	75.378	1,18
Comércio	177.970	1.885	179.855	1,06
Comércio Varejista	147.012	1.796	148.808	1,22
Comércio Atacadista	30.958	89	31.047	0,29
Serviços	314.681	2.034	316.715	0,65
Instituições Financeiras	10.794	72	10.866	0,67
Comércio e Administração de Imóveis	76.914	1.399	78.313	1,82
Transporte e Comunicação	56.525	377	56.902	0,67
Alojamento e Alimentação	116.163	-562	115.601	-0,48
Médicos e Odontológicos	31.490	385	31.875	1,22
Ensino	22.795	363	23.158	1,59
Administração Pública	7.772	11	7.783	0,14
Agropecuária	38.401	-4.084	34.317	-10,64
TOTAL	757.422	2.758	760.180	0,36

Fonte: CAGED – MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

²PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo I Quadrimestre de 2012. IJSN, out. 2012, 27p. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sito/attachments/1382_ijsn_pe12.pdf.

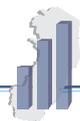
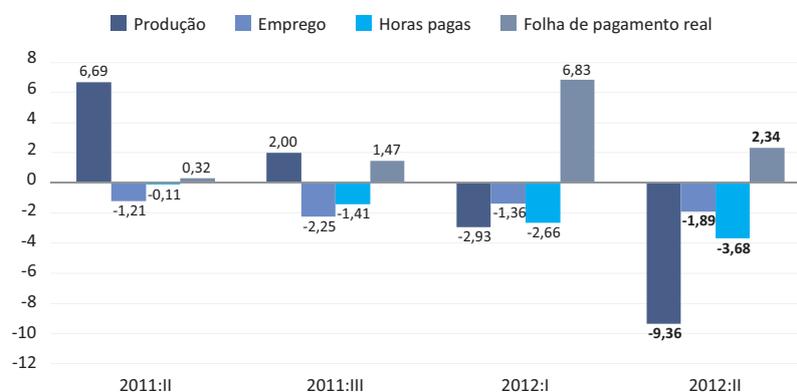


Gráfico 2 - Produção, emprego, horas pagas e folha de pagamento real



Fonte: PIMES – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em contrapartida, os dados da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o emprego industrial vem sofrendo consecutivas e significativas retrações nos últimos quadrimestres.

Contrapondo os dados com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) também do IBGE, observa-se que o emprego vem seguindo os passos da produção industrial, que apresenta desaceleração ao longo de 2011. No segundo semestre de 2012, comparado ao mesmo período do ano anterior, nota-se uma forte retração na produção (-9,36%), acompanhada de uma queda de -1,89% no nível de emprego. O número de horas pagas, indicador que antecipa o comportamento de admissões e demissões, apresentou recuo de -3,68%, sendo o maior desde o segundo quadrimestre de 2011. Assim, são baixas as expectativas de melhora no nível de emprego industrial para o próximo período visto que o nível de horas pagas na indústria está baixo, e o movimento natural seria de primeiro utilizar a carga horária máxima dos empregados para depois iniciar as contratações, movimento que ainda não se verifica neste quadrimestre (Gráfico 2).

Em termos setoriais a queda no nível de emprego na comparação interanual ocorre por influência da *Indústria de Transformação* (-2,71%), visto que na *Indústria Extrativa* apresenta expansão de +5,80%. Entre os segmentos da *Indústria de Transformação* as principais perdas no nível de emprego ocorrem na atividade *Têxtil* (-22,26%), *Vestuário* (-13,09%) e *Papel e gráfica* (-9,32%). Estes segmentos também incorrem em elevadas perdas no número de horas pagas, sendo de respectivamente, -23,45%, -13,07% e -9,85% (Tabela 2).

Em sentido contrário ao comportamento dos índices de pessoal ocupado e número de horas pagas, verifica-se um crescimento na folha de pagamento real na ordem de +2,34%, ainda na comparação com o segundo quadrimestre de 2011. O crescimento na folha de pagamento ocorre em geral nos segmentos em que não houve perdas no nível de emprego, se destacando entre estes: *Calçados e Couro* (+15,95%), *Produtos Químicos* (+11,50%) e *Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool* (+10,57%) (Gráfico 2 e Tabela 2).

Na comparação com o quadrimestre imediatamente anterior, após ajuste sazonal, verificou-se um padrão de estabilidade no nível de pessoal ocupado (-0,15%), com recuo tanto no número de horas pagas como na folha de pagamento real de: -0,97% e -3,98%, respectivamente. Destaca-se o bom desempenho da *Indústria Extrativa* que registrou expansão de +4,84% no índice de pessoal ocupado, +3,76% no número de horas pagas e de +1,08% na folha de pagamento real.

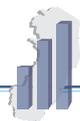


Tabela 2 - Pessoal Ocupado, Horas Pagas e Folha de Pagamento Real na Indústria do Espírito Santo por segmentos

Seções e Divisões	2012:II / 2012:I (1)			2012:II / 2011:II		
	Pessoal Ocupado	Número de Horas Pagas	Folha de Pagamento Real	Pessoal Ocupado	Número de Horas Pagas	Folha de Pagamento Real
Indústria geral	-0,15	-0,97	-3,98	-1,89	-3,68	2,34
Indústrias extrativas	4,84	3,76	1,08	5,80	5,21	6,69
Indústria de transformação	-0,71	-1,63	-1,80	-2,71	-4,64	1,08
Alimentos e bebidas	-1,43	-4,30	-6,39	-2,37	-3,67	-2,97
Têxtil	-17,97	-20,15	-13,78	-22,26	-23,45	-22,36
Vestuário	-6,10	-4,64	2,24	-13,09	-13,07	-0,47
Calçados e couro	2,17	1,54	9,43	0,89	-0,68	15,95
Madeira	-4,93	-3,29	-2,49	-7,25	-7,32	0,77
Papel e gráfica	0,69	0,85	-9,81	-9,32	-9,85	-22,99
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	9,12	3,63	1,70	0,67	1,34	10,57
Produtos químicos	3,92	4,34	3,98	2,13	-4,35	11,50
Borracha e plástico	-0,50	3,32	2,66	-7,91	-1,00	2,87
Minerais não-metálicos	1,41	0,23	-2,81	2,01	-4,47	0,76
Metalurgia básica	0,59	1,17	-0,01	2,01	4,56	9,51
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-4,44	0,04	-8,91	1,44	-0,71	-0,82
Máq. e equip., exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-1,22	0,91	8,14	-4,98	-5,30	6,25
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	8,62	5,39	-9,29	-6,72	-11,12	-22,09
Fabricação de meios de transporte	-2,69	-2,21	-6,07	-6,77	-5,86	-3,80
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	0,02	-0,50	-1,06	2,04	1,37	5,79

(1) Com ajuste sazonal realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Fonte: PIMES – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Produtividade Industrial

No segundo quadrimestre de 2012, o índice de produtividade industrial do Espírito Santo, calculado pelo IJSN, registrou padrão de contração, qualquer que seja o horizonte temporal considerado. Assim, este índice apresentou variação de -5,44% na comparação entre quadrimestres consecutivos e variação de -5,87% na comparação interanual. Estes resultados representam uma decorrência direta de maiores quedas registradas para o índice de produção industrial estadual (variações de -6,36% e -9,36%, respectivamente), em comparação ao índice de horas pagas na indústria (-0,97% e -3,68%, respectivamente) (Tabela 1).

Em termos setoriais, também ocorreram padrões de contração na maioria dos casos analisados. Neste contexto, as indústrias *Geral*, *Extrativa* e *de Transformação* registraram, respectivamente, variações de -5,87%, -8,20% e -9,39%, no caso da comparação interanual. Na comparação entre quadrimestres consecutivos as respectivas taxas de variação registradas foram de -5,44%, -9,30% e -10,64%, revertendo o padrão de expansão observado no último quadrimestre (Gráfico 1).

A análise de setores específicos também aponta para um quadro contracionista, com destaque para *Metalurgia Básica*, com taxa registrada de -50,64%. Os setores *Alimentos e Bebidas*, *Papel e Gráfica* e *Minerais Não-Metálicos* apresentaram variações positivas de +4,56%, +11,09% e +8,51%, no caso da comparação interanual. Por outro lado, quando da comparação entre quadrimestres consecutivos, todos os setores analisados registraram diminuição em seus respectivos índices de produtividade. (Tabela 2).

Na comparação com o Brasil e Unidades da Federação (UFs) selecionadas, o Espírito Santo ficou em penúltimo lugar no *ranking*, à frente do estado do Paraná, apenas (Gráfico 2). Vale notar que, em termos gerais, o desempenho do índice de produtividade industrial vem refletindo, em grande medida, o desempenho do índice de produção industrial, com este resultado sendo válido não apenas no caso estadual, mas também no caso das demais UFs e Brasil. As magnitudes registradas para os índices de produção industrial e produtividade industrial confirmam esta hipótese, tanto no caso do Espírito Santo (taxas de -9,36% e -5,87%) quando no caso do Brasil (-3,61% e -1,00%) e demais UFs (ver seção “Produção Industrial” do presente Panorama).

Tabela 1 - Produtividade Industrial – Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	2012:II / 2011:II	2012: II/ 2012:I (1)
Produção Industrial	-9,36	-6,36
Número de Horas Pagas	-3,68	-0,97
Salários Reais	2,34	-3,98
Custo do trabalho	12,98	2,56
Produtividade	-5,87	-5,44

Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).
(1) com ajuste sazonal

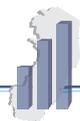
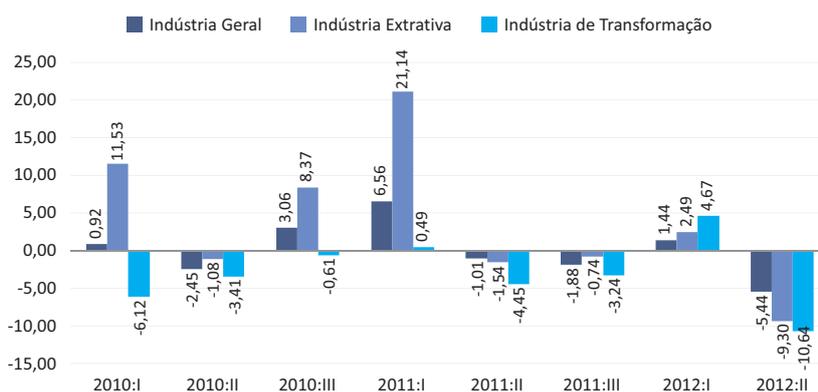


Tabela 2 - Produtividade Industrial – Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Atividades	2012:II / 2011:II	2012: II/ 2012:I (1)
Ind. Geral	↓ -5,87	↓ -5,44
Ind. Extrativa	↓ -8,20	↓ -9,30
Ind. de Transformação	↓ -9,39	↓ -10,64
Alimentos e Bebidas	↑ 4,56	↓ -3,92
Papel e gráfica	↑ 11,09	↓ -6,32
Minerais não Metálicos	↑ 8,51	↓ -5,43
Metalurgia Básica	↓ -50,64	↓ -30,49

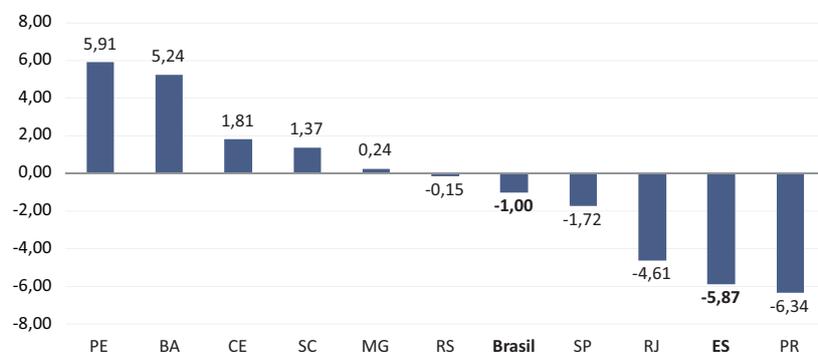
Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).
(1) com ajuste sazonal

Gráfico 1 - Produtividade Industrial – Espírito Santo
Variação (%) quadrimestral - com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Gráfico 2 - Produtividade – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) quadrimestral



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).



O comércio varejista do estado do Espírito Santo apresentou, no segundo quadrimestre de 2012, acréscimo de +5,19% no volume de vendas em relação ao primeiro quadrimestre do mesmo ano, na série livre de efeitos sazonais. Na comparação com o segundo quadrimestre de 2011, constata-se uma variação positiva nas vendas de +11,63%. No acumulado do ano, o comércio varejista cresceu +9,59%, acima da média nacional de +8,96%. Em relação à receita nominal de vendas, entre o primeiro e segundo quadrimestre de 2012, o varejo e o varejo ampliado registraram taxas de +6,79% e de +9,51%, respectivamente, resultados superiores aos apresentados pela média brasileira (+3,39% para o primeiro e de +5,62% para o segundo). Os resultados revelam que as medidas de política econômica de estímulo ao consumo como a redução da taxa de juros, expansão do crédito, desconto do IPI e desoneração da folha de pagamento, continuam surtindo efeitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista (Brasil e ES)
Variação (%)

Variáveis	2012:II/2012:I*		2012:II/2011:II		Acumulado ano	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Varejo						
Volume de vendas	1,87	5,19	8,74	11,63	8,96	9,59
Receita nominal	3,39	6,79	11,88	15,72	12,05	13,96
Varejo ampliado						
Volume de vendas	5,74	10,47	10,82	7,56	8,58	0,90
Receita nominal	5,62	9,51	11,41	8,32	9,75	2,48

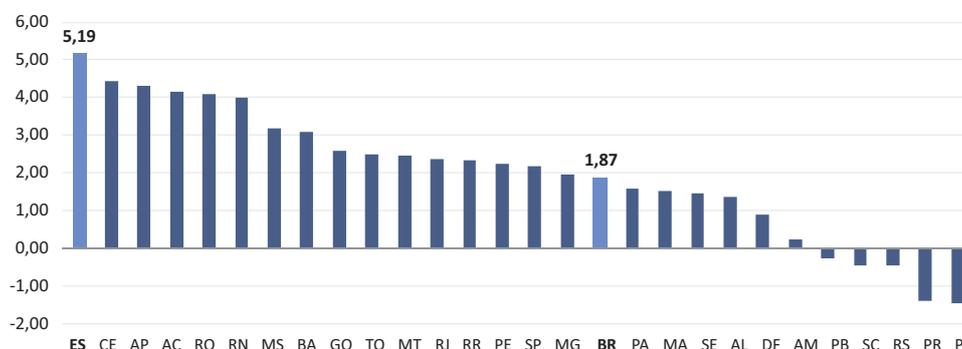
*Com ajuste sazonal realizado pelo IBGE e para o Varejo Ampliado – Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Cabe salientar que, na comparação com o quadrimestre anterior, o comércio varejista do Espírito Santo ocupou a 1ª posição no *ranking* das Unidades da Federação (UFs), apresentando crescimento superior ao observado para a média do País de +1,87% e as demais UFs. Dados podem estar relacionados aos efeitos da política econômica no estado (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) contra quadrimestre anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No segundo quadrimestre de 2012, o comportamento das vendas do comércio varejista ampliado¹ foi impulsionado pelo expressivo desempenho dos negócios no grupo de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* que registrou a taxa de +32,33% no volume de vendas em relação ao segundo quadrimestre de 2011. Essa atividade, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., ao contrário do que ocorre com as vendas de *Móveis e eletrodomésticos*, *Veículos* e *Material de construção* que estão fortemente vinculadas ao crediário, depende da renda do consumidor. Pode ter contribuído para alavancar as vendas desse segmento o aumento no número de ocupados, e consequentemente um aumento da renda² (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista por Segmentos – ES
Variação (%) contra mesmo quadrimestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na análise do mercado de veículos novos, de acordo com dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), observa-se expansão de +57,16% para automóveis e redução de -32,42% para motos no mês de agosto de 2012, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A redução do IOF e do IPI que incide sobre veículos novos no país, a expansão da oferta de crédito, bem como a redução dos juros foram fatores que levaram ao crescimento das vendas de *Autos*³ nos meses que compõem o segundo quadrimestre de 2012, evidenciando a tendência de expansão no setor. Observa-se ainda, pico de vendas no mês de agosto, influência do anúncio do fim da redução do IPI para o final desse mês, levando o consumidor a antecipar suas compras com objetivo de aproveitar o benefício. Em contrapartida, a queda observada no segmento de *Motos*⁴ foi reflexo da ausência de crédito para esse seguimento e da retração da atividade econômica⁵ (Gráfico 3).

¹ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.

² Ver seção Mercado de trabalho desse Panorama.

³ Corte no IPI salva o ano de montadoras. FENABRAVE. 20/08/2012.

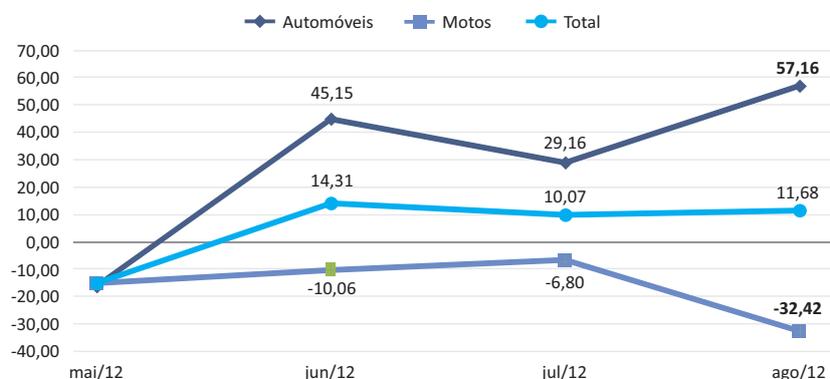
(Disponível em: http://www.fenabreve.com.br/principal/home/?sistema=conteudos|conteudo&id_conteudo=5963#conteudo). (Acesso em: 21/08/2012).

⁴ Emplacamentos batem recorde e Fenabreve revê projeções, prevendo crescimento de mais de 8% para automóveis. FENABRAVE. 05/09/2012.

(Disponível em: http://www.fenabreve.org.br/principal/home/?sistema=conteudos|conteudo&id_conteudo=6068#conteudo). (Acesso em: 28/09/2012).

⁵ Para maiores detalhes ver TRESINARI, E. M. Mercado Varejista de Veículos Novos – Agosto/12. Resenha de Conjuntura. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Ano IV, n.81. Out.2012. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1385_2012-81.pdf).

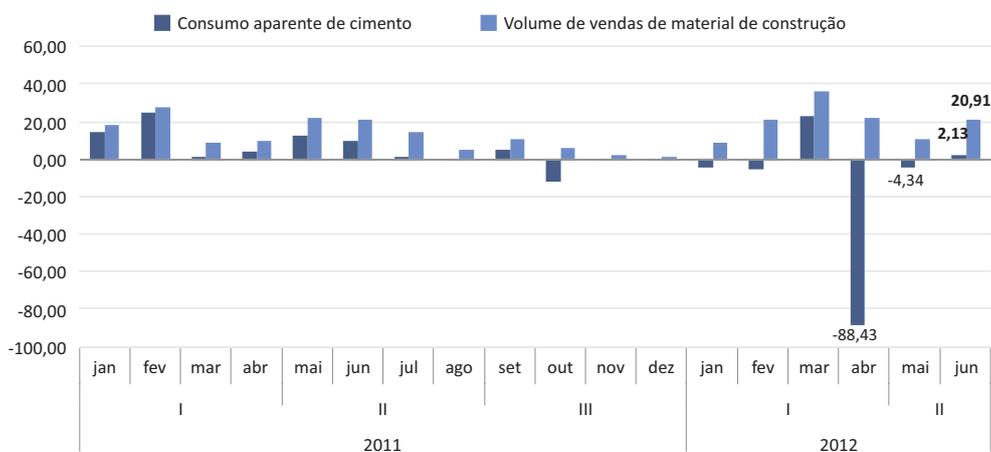
Gráfico 3 - Vendas de Automóveis e Motos – ES
Variação (%) contra mesmo período do ano anterior



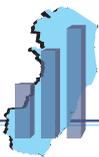
Fonte: Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O acompanhamento dos indicadores acerca do segmento de *Material de construção* também evidenciam os efeitos positivos da política fiscal expansionista adotada pelo governo federal. As medidas de redução do IPI continuam aquecendo as vendas desse segmento, alta de +20,91% do índice de volume de vendas para o Espírito Santo, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, quando se analisa os dados do consumo aparente de cimento, embora se observe crescimento de +2,13% no mês de junho, nos dois meses anteriores os números mostram queda, fato que pode estar relacionado a greve na construção civil. Observa-se ainda que, o comportamento das variáveis pode indicar que a demanda de *Material de construção* cresce mais para reforma do que para construção. Isso porque o consumo aparente de cimento, *proxy* dos investimentos em construção civil, revela valores inferiores e as vezes inverso ao volume de vendas de *Material de construção* (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado Segmento de Material de Construção e Consumo Aparente de Cimento – ES
Variação (%) contra mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

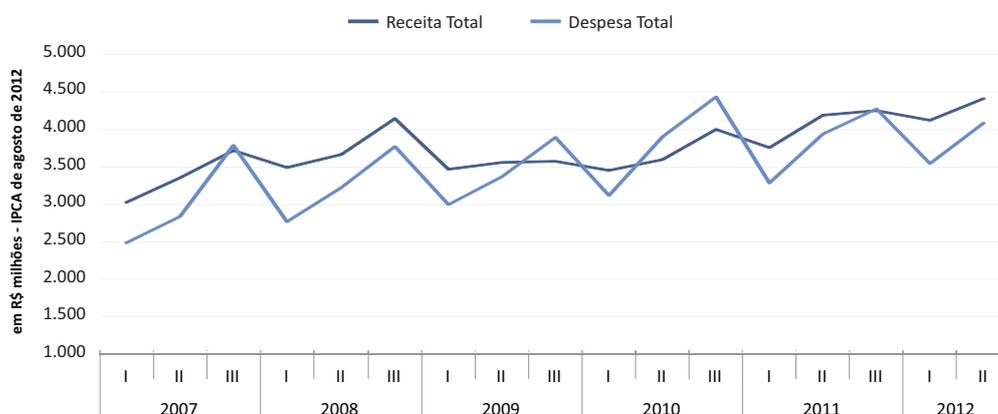


Finanças Públicas

Ao longo dos últimos anos a contabilidade pública passou por várias alterações que determinam variações significativas nos diversos itens da receita e da despesa nas comparações interanuais. Para fins de análise nessa publicação, os dados foram reclassificados a fim de uniformizar a série na forma de classificação vigente e observar o real crescimento¹.

Considerando os ajustes realizados verifica-se que ao longo dos últimos anos as finanças do Estado tem mantido uma condição equilibrada, conforme pode ser constatado no gráfico 1 que mostra a evolução por quadrimestre das receitas e despesas.

Gráfico 1 - Evolução da receita total e da despesa total do Estado do Espírito Santo por quadrimestre



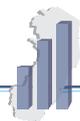
Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ) - Balancete consolidado.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De janeiro a agosto de 2012 o Estado do Espírito Santo movimentou recursos da ordem R\$ 8.532,12 milhões obtendo um aumento real de 7,28% em relação ao mesmo período de 2011. Com esse resultado a receita estadual superou as despesas realizadas no mesmo período (R\$ 7.628,82) em aproximadamente R\$ 900 milhões. Cabe ressaltar que esse saldo deve diminuir no último quadrimestre do ano, uma vez que em dezembro o Governo realiza acordos com os funcionários de designação temporária cujos contratos se encerram, além de conceder abonos a todos os servidores (Tabela 1).

Em geral as variações nos recursos orçamentários do Espírito Santo são determinadas pelas principais receitas correntes: Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Participação dos Estados (FPE) e as receitas oriundas do petróleo (*Royalties* e Participações Especiais). Além disso, pode ser influenciada por elevadas operações de crédito e transferências de capital.

Os comportamentos das quatro principais receitas do Estado foram completamente distintos. O item agrupado como *royalties* mais participações especiais definiram o aumento da receita em todas as bases de comparação temporal. Na verdade, esse avanço foi inteiramente determinado pelas participações especiais que são pagas trimestralmente quando há grande volume de produção ou rentabilidade nos campos petrolíferos do Estado (Tabela 1).

¹ A uniformização das contas seguiu o modelo adotado por BUGARIN, M.S. & SANTOS, A.C. Análise estatística das variáveis fiscais do Espírito Santo. Entretanto, pelo lado da despesa foi adotado o Plano de Contas estabelecido pela Portaria 163 atualizada pelas alterações trazidas por legislações posteriores.



A arrecadação do IPVA também aumentou em todas as bases de comparação, porém de forma menos intensa que os *royalties*. O crescimento mais elevado no confronto entre o segundo e o primeiro quadrimestre de 2012 está relacionado ao recolhimento mais elevado no período de maio e junho (II quadrimestre) em relação a abril (I quadrimestre), meses que estão definidos para pagamento do imposto.

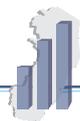
Tabela 1 - Receitas do Estado do Espírito Santo

ITENS	II Quadrimestre 2011	Acumulado de 2011	I Quadrimestre 2012	II Quadrimestre 2012	Acumulado de 2012	II Quad 2012 / II Quad 2011	II Quad 2012 / I Quad 2012	Acumulado de 2012 / mesmo período do ano anterior
	em R\$ milhões - IPCA de agosto de 2012					Variação em %		
Receita corrente	4.995,73	9.573,97	4.988,89	5.233,86	10.222,75	4,77	4,91	6,78
Receita Tributária	3.407,81	6.663,02	3.441,12	3.415,86	6.856,98	0,24	-0,73	2,91
ICMS	2.945,93	5.824,00	3.049,04	2.916,39	5.965,43	-1,00	-4,35	2,43
Comércio	451,22	922,23	523,08	481,02	1.004,10	6,60	-8,04	8,88
Indústria	304,14	623,96	406,80	439,82	846,61	44,61	8,12	35,68
Energia elétrica	240,28	517,66	257,50	253,97	511,47	5,70	-1,37	-1,20
Comunicação	161,67	336,14	179,91	177,10	357,01	9,55	-1,56	6,21
Importação	883,20	1.642,05	750,27	655,38	1.405,65	-25,80	-12,65	-14,40
Substituição tributária	457,21	946,60	498,67	498,28	996,96	8,98	-0,08	5,32
Demais	448,21	835,36	432,83	410,81	843,64	-8,34	-5,09	0,99
IPVA	178,60	330,90	159,03	190,66	349,70	6,75	19,89	5,68
Transferências	1.259,45	2.294,29	1.240,72	1.484,93	2.725,65	17,90	19,68	18,80
União	987,97	1.765,38	974,04	1.208,63	2.182,67	22,33	24,08	23,64
FPE	256,31	518,28	270,17	242,39	512,56	-5,43	-10,29	-1,10
Royalties + PE	390,51	544,06	348,65	617,86	966,51	58,22	77,21	77,65
Outras transferências	271,48	528,91	266,68	276,30	542,98	1,77	3,61	2,66
Demais receitas correntes	328,46	616,67	307,05	333,07	640,11	1,40	8,47	3,80
Receita de capital	97,46	182,35	99,61	69,81	169,41	-28,37	-29,92	-7,10
Operações de Crédito	30,21	71,02	34,01	13,53	47,54	-55,23	-60,23	-33,07
Transferências de Capital	13,86	13,86	8,72	11,13	19,85	-19,68	27,66	43,25
Demais receitas de capital	53,39	97,47	56,87	45,15	102,02	-15,43	-20,61	4,67
Deduções da receita corrente	-1.337,60	-2.637,96	-1.381,92	-1.365,14	-2.747,06	2,06	-1,21	4,14
Receita intra-orçamentária	438,51	834,41	418,12	468,90	887,03	6,93	12,14	6,31
Receita Total	4.194,10	7.952,78	4.124,69	4.407,43	8.532,12	5,09	6,85	7,28

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ) - Balancete consolidado.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O ICMS, principal receita do Estado, recuou -4,35% em relação ao quadrimestre imediatamente anterior e -1,00% em relação ao mesmo período de 2011. Contudo, a arrecadação de janeiro a agosto foi 2,43% maior que a acumulada no mesmo período do ano anterior. O desempenho dessa receita foi influenciado pela retração das importações do Estado que impactou diretamente na arrecadação de ICMS proveniente dessa atividade que inclui o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias – FUNDAP. Desconsiderando esse item, o ICMS recolhido até o segundo quadrimestre foi 9% maior que o realizado no mesmo período do ano anterior.

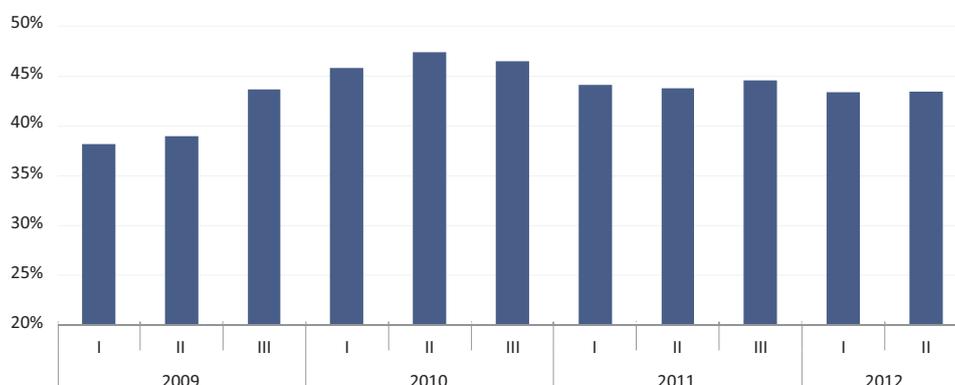
Nas três bases de comparação consideradas, o repasse de FPE diminuiu. Embora acumule uma retração de apenas -1,10% entre janeiro e agosto de 2012, na comparação entre o segundo e o primeiro quadrimestres de 2012 verifica-se uma redução mais acentuada (10,29%). Tal desempenho é explicado pela liberação de dois lotes de restituição do Imposto de Renda (IR) nos meses de junho e julho, uma vez que o FPE é formado por 21,5% da arrecadação líquida do IR e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).



Amparados pelo aumento das receitas as despesas fixas do Estado cresceram em todas as bases de comparação. O maior aumento ocorreu no grupo denominado Outras Despesas Correntes que reúne dispêndios com serviços de terceiros, material de consumo e outros custeios.

As despesas com pessoal e encargos sociais também avançaram em virtude do reajuste linear de 4,5% sobre a folha de pagamento dado em abril de 2012, do crescimento vegetativo anual proveniente das promoções e progressões e da ampliação do quantitativo de servidores e do aumento do valor da complementação previdenciária². Contudo, a expansão desse tipo de gasto não se traduziu numa elevação significativa do comprometimento da receita corrente líquida para fins de cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (Tabela 2, Gráfico 2).

Gráfico 2 - Despesa com pessoal em relação a receita corrente líquida



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ) – Relatório de Gestão Fiscal.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Já o ritmo de expansão dos investimentos se acentuou no segundo quadrimestre mostrando um aumento real de 98,49% em relação ao quadrimestre anterior. Contudo, os níveis executados foram inferiores ao efetivado no mesmo período do ano anterior. O mesmo comportamento se repete no acumulado do ano (Tabela 2).

Tabela 2 - Despesas do estado do Espírito Santo

ITENS	II Quadrimestre 2011	Acumulado de 2011	I Quadrimestre 2012	II Quadrimestre 2012	Acumulado de 2012	II Quad 2012 / II Quad 2011	II Quad 2012 / I Quad 2012	Acumulado de 2012 / mesmo período do ano anterior
	em R\$ milhões - IPCA de agosto de 2012					Variação em %		
Despesa corrente	2.859,83	5.388,22	2.728,45	3.180,98	5.909,43	11,23	16,59	9,67
Pessoal e Encargos Sociais	2.001,27	3.965,03	2.037,66	2.187,72	4.225,38	9,32	7,36	6,57
Juros e Encargos da Dívida	50,80	106,12	53,97	50,68	104,66	-0,22	-6,10	-1,38
Outras Despesas Correntes	807,76	1.317,07	636,82	942,57	1.579,40	16,69	48,01	19,92
Despesa de capital	1.078,14	1.835,80	814,37	905,01	1.719,39	-16,06	11,13	-6,34
Investimento	389,29	542,26	149,29	296,32	445,61	-23,88	98,49	-17,82
Inversão Financeira	599,53	1.114,78	567,93	513,55	1.081,49	-14,34	-9,58	-2,99
Amortização da dívida	89,32	178,76	97,15	95,14	192,29	6,51	-2,07	7,57
Despesa Total	3.937,97	7.224,02	3.542,83	4.085,99	7.628,82	3,76	15,33	5,60

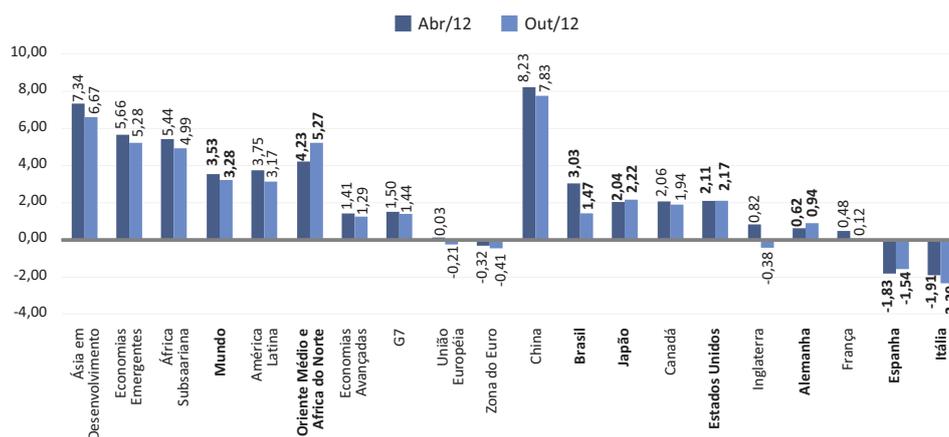
Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ) - Balancete consolidado.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

²Secretaria de Estado da Fazenda. Resultado do Tesouro Estadual. Disponível em: http://internet.sefaz.es.gov.br/informacoes/arquivos/publicacoes/20121031094624_relatoriopublicavelsetembro.pdf. Acesso em: 5 de novembro de 2012.



No segundo quadrimestre de 2012, em virtude do cenário econômico mundial, as projeções de crescimento para as economias nacionais, em geral, foram rebaixadas. Dentre os países mais penalizados nas previsões do FMI encontra-se o Brasil, que teve sua expectativa de crescimento para 2012 reduzida de +3,03% no relatório de abril de 2012 para +1,47% no relatório de outubro de 2012, redução de 1,56 pontos percentuais. A justificativa para tamanho reajuste se dá em virtude das economias emergentes, como é o caso do Brasil, estarem mais avessas ao risco, o que reduz o nível de investimento, impactando em menores crescimentos setoriais, com destaque para o setor industrial que no acumulado do ano já apresenta retração de -3,41%¹. Somado a isso, a crise do setor externo tem reduzido as exportações brasileiras, haja vista a desaceleração das demais economias do mundo. Nesse contexto, percebe-se que as medidas tomadas pelos administradores públicos, em especial os do Brasil, como redução de IPI, redução da taxa básica de juros e expansão do crédito são importantes para mitigar impactos negativos sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país. No entanto, deve-se salientar que a expansão do crédito, nos últimos anos, tem sido destacada por tornar o setor financeiro mais vulnerável aos riscos de empréstimos de má qualidade, por isso, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), deve-se pensar no aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação para evitar maiores consequências.

Gráfico 1 - Projeções de Crescimento para 2012



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) – Relatórios Abril de 2012 e Outubro de 2012.
Dados Disponíveis em: <http://www.imf.org/>
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em relação às demais projeções apresentadas pelo FMI no relatório de outubro de 2012, poucos foram os países com previsões de crescimento revistas para cima. Os destaques nesse caso ficam com os países que compõem o Oriente Médio e África do Norte², que passou de uma estimativa de crescimento de +4,23% em abril de 2012 para +5,27% em outubro de 2012. Nesta mesma linha, seguem o Japão que passou de +2,04% para +2,22%, os Estados Unidos que passou de +2,11% para uma perspectiva de crescimento de +2,17%, Alemanha que passa de +0,62% para +0,94% e a Espanha, em que a revisão trouxe perspectivas um pouco menos severas, passando de uma estimativa de retração de -1,83% para -1,54%. Nas demais projeções de crescimentos apresentadas no Gráfico 1, todos os demais grupos de países e países tiveram suas estimativas de crescimento rebaixadas. Atenção especial deve-se a Itália, que teve sua estimativa de retração econômica intensificada, passando para um recuo de -2,29% ante os -1,91% no relatório do FMI de abril. Dessa forma, a economia mundial deve crescer em 2012 a uma taxa de +3,28%, projeção inferior a do relatório de abril em que a expectativa era de +3,53% de crescimento (Gráfico 1).

¹ Pra maiores detalhes ver resenha: RIBEIRO, Gustavo. Produção Industrial – Agosto/2012. Resenha de Conjuntura. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Ano V, n.83. Outubro de 2012. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1389_2012-83.pdf).

² Oriente Médio e África do Norte é composto por 20 países: Argélia, Bahrein, República do Jibuti, Egito, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Mauritânia, Marrocos, Omã, Qatar, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tunísia, Emirados Árabes e Iêmen.

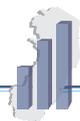
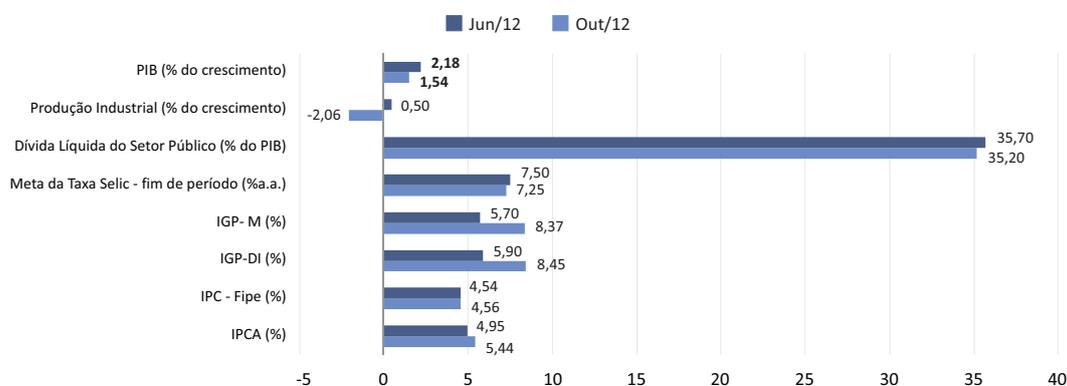


Gráfico 2 - Expectativa de Mercado para 2012

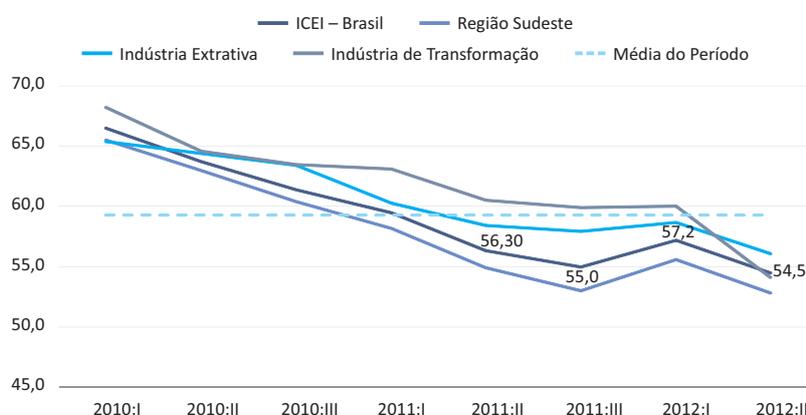


Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Relatórios de 09 de Março de 2012 e 22 de Junho de 2012.
Dados Disponíveis em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

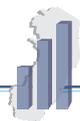
No Gráfico 2, que trata dos dados do relatório Focus divulgados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em junho de 2012 e outubro de 2012, as expectativas de mercado no segundo quadrimestre de 2012, se deterioraram. Em junho de 2012, o BACEN previu um crescimento para o Brasil de +2,18%. No entanto, no relatório mais recente houve um recuo na expectativa de crescimento de 0,64 pontos percentuais, indo para +1,54%. Considerando apenas a expansão do setor industrial, o rebaixamento nas projeções foi severo, passando de uma estimativa de crescimento em junho de 2012 de +0,50% para uma estimativa de queda de -2,06% em outubro de 2012.

Somado a isso, os índices de inflação calculados pelo IGP (Índice Geral de Preços), que tem peso nas cestas de insumos, tiveram suas projeções aumentadas nesse segundo quadrimestre de 2012 passando dos aproximadamente 6% para 8,5%, ou seja, além das expectativas para o setor industrial não serem favoráveis, os custos de produção podem aumentar. Seguindo essa linha, os IPC's (Índice de Preços do Consumidor) que em geral medem a inflação para a cesta do consumidor, tiveram suas projeções revistas um pouco para cima. Com isso, a inflação no ano de 2012 deve continuar subindo, o que inibe maiores reduções na Taxa Selic que já se encontra de acordo com a perspectiva do relatório Focus 7,25%.

Gráfico 3 - Índice de Confiança do Empresariado Brasileiro



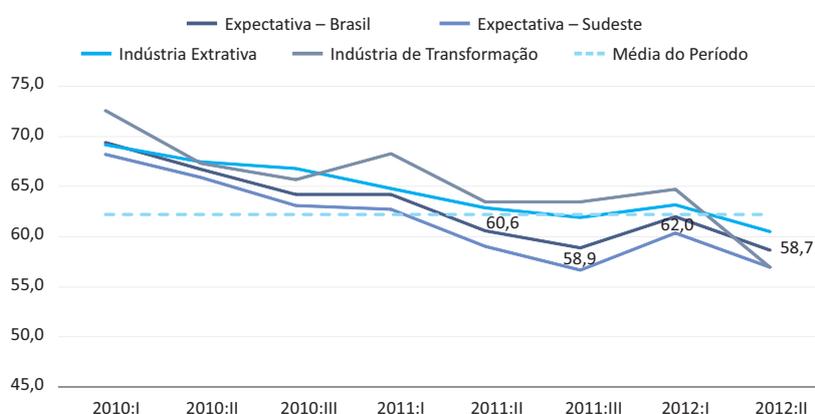
Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI / Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) / Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDEIES)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*Para valores entre 0 a 25, considera-se que as condições pioraram muito, por isso o cenário é muito pessimista; para valores entre 25 a 50 as condições pioraram, cenário pessimista; para valores entre 50 a 75 as condições não se alteraram por isso deve permanecer tudo na mesma situação; para valores entre 75 a 100 as condições melhoraram, o cenário é otimista.



O índice de confiança do empresário industrial, tanto do Brasil quanto da região Sudeste, apresentam comportamentos semelhantes, indicando declínio do primeiro quadrimestre de 2010 para o segundo quadrimestre de 2012, apresentando-se abaixo da média do período, com índice de 54,5 para Brasil e 52,8 para a região Sudeste. O terceiro quadrimestre de 2011 registrou o menor nível de confiança do período em análise, sendo que o índice de confiança para a região Sudeste (53,0) ficou abaixo do índice para o Brasil (55,0). Por outro lado, analisando o comportamento do índice para a *Indústria Extrativa e de Transformação* percebe-se que a primeira tem apresentado comportamento semelhante ao do Brasil e região Sudeste, no entanto, o índice para a *Indústria de Transformação* apresentou certa divergência principalmente do 1º quadrimestre de 2012 para

o

Gráfico 4 - Expectativas do Empresário em relação à Economia Brasileira



Fonte: Confederação Nacional da Indústria - CNI / Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) / Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDIEIES)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Para valores entre 0 a 25, considera-se que as condições pioraram muito, por isso o cenário é muito pessimista; para valores entre 25 a 50 as condições pioraram, cenário pessimista; para valores entre 50 a 75 as condições não se alteraram por isso deve permanecer tudo na mesma situação; para valores entre 75 a 100 as condições melhoraram, o cenário é otimista.

Assim como o índice de confiança, as expectativas para economia tanto do Brasil quanto da região Sudeste caíram do 1º quadrimestre de 2010 para o 2º quadrimestre de 2012, apresentando novamente certa similaridade com a variação do índice da Indústria Extrativa, e divergência a respeito da Indústria de Transformação quanto as variações do 1º quadrimestre de 2012 para o 2º quadrimestre de 2012, em que o índice passa de 64,7 para 57,0. No entanto, embora os índices estejam abaixo da média do período, ainda são otimistas, pois se apresentam acima de 0,50.

Portanto, percebe-se que o cenário econômico ainda apresenta certa instabilidade, com perspectivas de baixo crescimento econômico, aumento dos índices de inflação e retração do desempenho industrial. Da mesma forma, o Espírito Santo apresenta perspectivas semelhantes às brasileiras com possibilidade de serem mais intensas, já que o mesmo tem grande grau de abertura econômica e os dados para o setor industrial apresentarem maior intensidade de penalização para o estado, uma vez que a produção industrial já acumula no ano retração de -6,19%, na frente apenas do Rio de Janeiro (-6,48%) e Amazonas (-7,15%)³.

³ Pra maiores detalhes ver resenha: RIBEIRO, Gustavo. Produção Industrial – Agosto/2012. Resenha de Conjuntura. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Ano V, n.83. Outubro de 2012. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1389_2012-83.pdf).